

Realidade espiritual dos jovens no mundo da cibercultura, rumo à sustentabilidade

*Leila Maria Orlandi Ribeiro**

Resumo

A realidade espiritual dos jovens no mundo da cibercultura rumo à sustentabilidade leva em consideração os desafios do antropoceno na era cibernética, em que a juventude está inserida. Diante disso, o Papa Francisco alerta a se voltar a um novo estilo de vida que considera a ecologia integral, destacando, que “não há ecologia sem uma adequada antropologia” (LS, n. 118). A premissa é então que o ser humano é uma criatura participante do universo, como um todo dinâmico e inter-relacionado. Nesse contexto, apresenta-se o objetivo do trabalho, que é o de refletir sobre que tipo de espiritualidade vem sendo desenvolvida entre os jovens, em um mundo de relações que ocorrem no espaço virtual da cibercultura, diante do desafio da sustentabilidade. A metodologia é a da pesquisa teórica, especialmente com análise de documentos do Papa Francisco e de obras de autores como Bruno Latour, João Manuel Duque e Fritjofre Capra. Conclui-se que há motivações diversas para a espiritualidade entre os jovens no contexto da cibercultura, ora pendendo para o individualismo, ora para o holismo. Dentre elas, a espiritualidade cristã, com base no amor fraterno, aponta à alternativa para o consumo consciente e responsável.

Palavras-chave: Espiritualidade. Cibercultura. Jovens. Cristãos. Sustentabilidade.

Introdução

Hoje a maioria dos jovens não sobrevive sem a tecnologia, principalmente nos espaços urbanos. Na forma de cultura que surgiu junto com o desenvolvimento das tecnologias digitais, muitas vezes a relação dos jovens com os demais acontece a distância, sem muitos contatos presenciais. Estão também marcados pelo misticismo, em um universo em que tudo está em

* Doutoranda e Mestra em Teologia pela FAJE. Mestra em educação pela UnB. Pedagoga e Teóloga (Bacharelado). Professora da FATEO - Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília, nos cursos de Teologia e Filosofia. Coordenadora da Teologia na FATEO. Instituição financiadora da pesquisa: CAPES. E-mail: leilaor2608@gmail.com

relação, mas muitos se sentem sós. Neste contexto, o Papa Francisco diz: “quanto mais vazio está o coração da pessoa, tanto mais necessita de objetos para comprar, possuir e consumir... E a obsessão por um estilo de vida consumista, sobretudo quando poucos têm possibilidades de o manter, só poderá provocar violência e destruição recíproca” (LS, 204).

O fato de a maioria dos jovens viver na cibercultura, em um contexto antropoceno, implica marcar presença como cidadãos em um mundo não físico, com facilidades outrora inimagináveis, mas também com desafios nunca então enfrentados. Nesta realidade paradoxal da cibercultura no antropoceno, questiona-se: além da tecnologia, há espaço e oportunidade para as experiências religiosas entre os jovens? Baseados em Fritjof Capra (2006, p. 72-73), a visão que vem surgindo é que “o universo deixa de ser visto como uma máquina, para ser descrito como um todo dinâmico, cujas partes estão inter-relacionadas, como modelo de um processo cósmico, em que o misticismo está sendo seriamente encarado”. Assim, dentre as possibilidades que se apresentam aos jovens, desponta a espiritualidade nas suas mais diversas formas, E a visão predominante deste trabalho é a da opção pela espiritualidade cristã.

Dessa forma, em um mundo em que tudo está em relação, o Papa Francisco convoca a humanidade, com destaque aos jovens, a um novo estilo de vida que considere a espiritualidade da ecologia integral. Alerta, porém, que “não há ecologia sem uma adequada antropologia” (LS, n. 118). Apresenta-se, portanto, o objetivo do trabalho, que é o de refletir sobre o tipo de espiritualidade que vem surgindo entre os jovens no mundo da cibercultura e se tal espiritualidade colabora com a sustentabilidade do planeta. Os documentos do Papa Francisco e algumas obras de autores como Bruno Latour, João Manuel Duque e Fritjofre Capra são o fundamento da pesquisa, que é bibliográfica. Passa-se então pelos temas da realidade do mundo atual, as experiências religiosas no mundo da cibercultura e a espiritualidade e cidadania ecológica, chegando à contribuição da política, da ciência e da educação para a vivência da espiritualidade voltada à sustentabilidade.

1 Realidade do mundo atual

Vivendo predominantemente em um mundo virtual, os jovens se deparam com o desafio de alterar seu estilo de vida, do consumo individualista para a fraternidade universal, já que tudo está em relação e o futuro da criação estar ameaçado. É o momento da superação do antropoceno.

Na realidade, quanto à situação atual da humanidade, segundo Latour, vivemos “uma situação de guerra, não apenas de uma guerra dos climas”, mas de continuidade da vida no planeta (2020, pág. 77). Na exortação apostólica *Laudate Deum* (LD 5), o Papa Francisco destaca que “os sinais da mudança climática se nos impõem de forma cada vez mais evidente”. Porém, “quando falamos de alteração climática, referimo-nos a uma realidade global – com variações locais constantes – que persiste por vários decênios” (LD, 8). E a humanidade, responsável pela transformação revolucionária do cosmos, talvez até já tenha ultrapassado o momento em que poderia fazer algo a respeito. Temos então um alerta urgente à ação, e não uma simples descrição de fatos da realidade de cibercultura no antropoceno, perante o futuro que desponta às futuras gerações.

Em paralelo à realidade do antropoceno, devido ao avanço da técnica, desde a década de 1970 os laços tecnológicos vêm ficando mais estreitos, levando em especial os jovens a se relacionar na sua grande maioria a distância. Com a popularização da internet e das tecnologias móveis, como os telefones celulares, smartphones e computadores portáteis, não há mais limites para a comunicação. O comportamento da cultura digital define uma geração de jovens que se acostumou a fazer tudo com a ajuda da tecnologia. Além dos jovens, que já nasceram na era digital, observa-se a extensão da tecnologia a todos os humanos. Por exemplo, quando há necessidade de se encontrar o telefone de alguém, não se consulta mais a lista telefônica, mas o celular. Já que todos estamos inseridos na era tecnológica, viver na cibercultura implica marcar presença no ciberespaço como cidadãos em um espaço não físico. Diante da realidade cibernética, volta-se à questão: além da tecnologia, há espaço e oportunidade para as experiências religiosas? Quais são elas? Estas e outras questões são abordadas nos assuntos a seguir.

2 Experiências religiosas no mundo da cibercultura

A realidade da cibercultura se caracteriza como uma forma de cultura que surgiu junto com o desenvolvimento das tecnologias digitais. Nela, os jovens se encontram inseridos no mundo tecnológico e agem principalmente a distância, sem muitos contatos presenciais. Paradoxalmente, encontram-se inseridos em um universo em que tudo está em relação. Neste grande sistema de relações, enfrentando as mais diferentes situações, a espiritualidade é uma das possibilidades, em que se destaca, dentre os jovens, a marca do misticismo.

No universo de cibercultura, a espiritualidade dos jovens ora apresenta traços de individualismo, ora de características holísticas. Duque (2018, pág. 232) afirma que, “nas espiritualidades cibernéticas atuais, encontram-se elementos de individualismo, magia e mecanicismo, em um complexo universo New Age, feito de sincretismo”. Na espiritualidade holística, o ser humano é compreendido como um todo, considerado não apenas no seu aspecto religioso, mas também mental, físico e emocional. O jovem transita por vários tipos de espiritualidade, por exemplo, passando do budismo ao espiritismo e ao cristianismo, sem restrições. Seu objetivo é conectar-se consigo e com o universo. Por sua vez, a espiritualidade baseada no individualismo conduz os jovens a buscar a auto realização e o seu interesse próprio, sem se preocupar com o próximo e sem compromissos sociais. É esse o contexto detectado sobre a vivência da espiritualidade na era tecnológica, em que o individual e o holístico caminham juntos, porém de formas opostas.

Para além do individualismo e do sincretismo espiritual, muitos jovens encontram seu modelo em Jesus Cristo. Segundo Frei Beto, a realidade de hoje chama todo o universo a se inserir na divindade, tanto no que concerne ao corporal como ao espiritual.

Em Jesus, Deus [...] inseriu-se no processo evolutivo da matéria. No corpo de Cristo havia DNA com uma história genética quase tão antiga quanto a Terra. [...] Assim como todas as partículas que integram os átomos, as moléculas e as células do trigo e da uva que, na mesa eucarística, são pão e vinho, são transubstanciados em corpo e sangue do Senhor. Nele, não só os seres humanos, mas todo o Universo, é chamado à ressurreição” (BETTO, Frei, 2002, pág. 2450).

Segundo Frei Betto, em Jesus, todo o universo é chamado à ressurreição. Atendendo ao chamado divino, a experiência religiosa do jovem cristão se baseia na gratuidade do amor como lei máxima, com engajamento social e em todas as questões do universo, dentre elas a ecologia. Pois, na antropologia que considera o ser humano criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26), a pessoa desperta à possibilidade de se abrir ao Terceiro, ou seja, ao Transcendente, assumindo a responsabilidade de seus atos em função do próximo. Assim, ele traz consigo a intenção de se ver os bens criados à disposição de todos os seres, para a plenitude da vida, no louvor e glorificação de toda a Criação (Gn 2, 26-31).

Considerada a singularidade de cada criatura, o ser humano que se abre ao Terceiro conscientiza-se de sua incompletude, buscando realizar-se junto ao próximo. Chamado a viver em

fraterna relação com o planeta, o jovem coloca-se frente às demais criaturas com atitudes de solidariedade para o bem de todos.

3 Espiritualidade e cidadania ecológica

É certo que os humanos, em seu tempo de existência na Terra, deixaram impacto significativo sobre o universo. As atividades humanas vêm afetando a Terra de tal forma que se criou um novo período de tempo geológico: o Antropoceno. Esta nova era se encontra hoje dominada pelo mundo da cibercultura, com consumo exacerbado, demandando dos jovens uma cidadania e uma espiritualidade virtuais, em que prevalecem motivações diversas, sem limites.

Dentre as várias possibilidades, uma delas é o crescimento entre muitos jovens de reação ao individualismo exagerado, conduzindo-os à transformação pessoal, com o desenvolvimento da consciência com liberdade, o que gera responsabilidade e fraternidade. Nesse contexto, os jovens são alertados pelo Papa Francisco à “doação de si, num compromisso ecológico, que só é possível a partir do cultivo de virtudes sólidas” (LS, 211). Disse o Papa Francisco aos jovens na abertura da jornada mundial da juventude em agosto de 2023:

Jovens, rapazes e moças, somos chamados pelo nome de cada um de nós. ... Não é um simples modo de dizer, é Palavra de Deus (cf. Is 43, 1; 2 Tm 1, 9). Amigo, amiga, se Deus te chama pelo nome significa que, para Ele, nenhum de nós é um número, mas um rosto, uma cara, um coração. Muitos, hoje, sabem o teu nome, mas não te chamam pelo nome. Com efeito, o teu nome é conhecido, aparece nas redes sociais, é processado por algoritmos que lhe associam gostos e preferências. Mas tudo isso não interpela a tua singularidade, mas a tua utilidade para pesquisas de mercado. Quantos lobos se escondem por trás de sorrisos de falsa bondade, ... dizendo coisas vãs, supérfluas, coisas que não servem, substitutos que deixam o vazio interior. Jesus, não! Jesus não é assim. Ele tem confiança em ti, para Ele tu contas. Para Jesus cada um de vocês é importante. Esse é Jesus. Deus nos ama como somos, tenham coragem, sigam adiante, sabendo que estamos amortizados pelo amor que Deus tem por nós. (Extratos do discurso na abertura da JMJ. Ago.2023).

As virtudes que conduzem à liberdade e ao compromisso ecológico derivam de uma espiritualidade que se desenvolve a partir da participação na comunidade. Tal espiritualidade, segundo o Papa Francisco, se volta a “cuidar dos outros e do planeta com amor, com pequenas ações diárias, motivando a um novo estilo de vida, com comportamentos para o cuidado com o ambiente e com uma criatividade dignificante, que põe a descoberto o melhor do ser humano” (LS, 211).

Na verdade, ainda segundo o Pontífice, “toda a sã espiritualidade, voltada às criaturas, implica simultaneamente acolher o amor divino e adorar, com confiança, o Senhor pelo seu poder infinito” (LS, 73). Já que “o Senhor é um Deus eterno, que criou os confins da terra. Ele não se cansa nem perde as forças. É insondável a sua sabedoria. Ele dá forças ao cansado e enche de vigor o fraco” (Is 40, 28b-29). Nesse processo do reconhecimento do Deus eterno e todo-poderoso, que cuida de toda a criação, os jovens encontram a possibilidade de um novo estilo de vida, de cuidado com os outros e o planeta, rumo à fraternidade universal.

A vida atual no planeta demanda, assim, uma visão ecológica voltada à fraternidade. Tal propósito é encontrado nas sociedades abertas, respeitosas da realidade do próximo. E a isto se chega quando o jovem se abre ao apelo de um Terceiro, ou seja, do Absoluto, que clama por um estilo de vida menos predatório e egoísta. Isso ocorre porque, segundo Latour (2020), tanto os jovens como a terra toda se comovem perante a situação catastrófica atual, exigindo que tudo coopere à abertura ao outro e ao planeta: tanto as ciências, como a moral, a política e a educação. Esta cooperação à fraternidade e à mudança do estilo de vida resulta de ações que considerem a ecologia integral, ao se pôr em destaque “a essência do ser humano” (LS, 11).

4 A contribuição da política, da ciência e da educação à espiritualidade para a sustentabilidade

O que se apresenta a seguir diz respeito aos jovens e também a toda a humanidade. É muito grande a diferença das posições entre os humanos, em especial os jovens, perante a realidade do antropoceno, inclusive quanto à espiritualidade.

Para Latour (2020, p. 80-82), há quem entenda que, para responder à ameaça da continuidade da vida dos humanos e do planeta, bastam as evidências científicas, e que a política nada tem a ver com a situação. A justificativa é que a ciência caminha em ritmo alucinante e a política, em passos de tartaruga. Isso é real, porém, evidencia-se a necessidade da iniciativa por parte de todos, para se colaborar com o bem da pólis e de toda a criação. Porém, diante da certeza de alguns quanto à verdade científica, o risco é de se acabar por contornar o trabalho árduo da política, atribuindo à ciência uma certeza incontestável que ela está longe de ter, e que muitas vezes não mobiliza as pessoas.

Diante das diversas formas de pensamento e de ação, em especial dos jovens inseridos no mundo da tecnologia, destaca-se o risco do “essencialismo estratégico”. Conforme Latour (2020,

p. 82), a expressão “essencialismo estratégico” refere-se a um tipo de solidariedade temporária para efeitos de ação social. Assumem-se compromissos de “fachada”, sobretudo via on-line, porém, que muitas vezes comprometem o espaço de debate questionador das estruturas de desigualdade.

Diante da realidade, a participação consciente dos jovens nos compromissos sociais é essencial. Nesse sentido, o Papa Francisco conclama a atitudes voltadas à ecologia integral (LS, 10), que engloba ações frente aos aspectos ambientais, econômicos, sociais, culturais, de justiça e da vida cotidiana, com o princípio do bem comum.

Também, perante a necessidade da ação de todos frente à realidade sócio-ecológica do antropoceno, Latour afirma que “ecologia não é a política levando a Natureza em consideração; é o fim da Natureza que esconde sua política e uma Política que torna a Natureza explícita” (2020, p. 82). O ideal é que tanto a política como a ciência caminhem juntas para salvar a Natureza, já que “é preciso se acostumar a um encadeamento contínuo de ações, que começam pelos fatos, se prolongam em um alerta e apontam para decisões, em ambos sentidos” (LATOUR, 2020, p. 85).

Perante os desafios, os jovens serão capazes de reagir somente se “impelidos à ação por um gênero particular de enunciados que lhes tocam o coração, para os comover” (LATOUR, 2020, p. 86). O envolvimento com o coração é, pois, o eixo central de todos os sentidos da ecologia integral: é necessário tocar o coração para que o jovem saia a agir, sentindo a beleza da natureza, para se tornar parceiro de todas as criaturas, com ações em prol de todos.

Sendo assim, não só a moralidade das ações é o foco da ecologia integral junto aos jovens, mas também o conhecimento dos fatos que estão a acontecer. Por exemplo, se o jovem não sabe nada sobre o efeito do CO₂ sobre a Terra, é preciso investigar, começando por explorar o que tal efeito provoca. No caso, se não existe saber prévio, cada conhecimento deve ser construído a partir de determinadas experiências. Se não somos especialistas no objeto desconhecido, o procedimento é começar pelo seu significado, desdobrando-o em uma lista de situações, com o que depois vamos nos familiarizando, até podermos descrever o que realmente acontece com tal fenômeno. Só então pode-se optar pelo que é bom ou mal. Daí a importância de uma educação consciente e libertadora, que envolva a todos e se dirija à inter-relação de toda a criação, pois todos os seres criados são significativos e têm sua parcela de ação para a harmonia planetária.

Ao contrário, como alerta Latour, quando se diz que há um mundo natural de um lado, e, de outro, um mundo humano, “uma porção arbitrária dos atores será despojada de toda ação, e

outra parte, também arbitrária, será dotada de uma alma e consciência. ... É preciso deixar de lado o retrato de humanos se exibindo à frente de um cenário de coisas” (2020, p. 101). Ambas as partes, humanos e natureza, têm seu significado e importância do ponto de vista da sua história.

Como dizia Galileu, em relação às atrocidades enfrentadas pela Terra, “ainda assim ela se move” (in Latour, 102). Para Latour, não deveríamos nos surpreender que uma nova potência de agir, *que ela se comova*, fosse tão assombrosa quanto a antiga, *ela se move*” (LATOUR, 2020, p. 102 e 103). Digamos então: *mesmo assim, a Terra se comove*.

O sentido do comover-se não é “que os jovens chorem pela Mãe Terra ou se extasiem por ela ter uma alma. ... Mas para a surpreendente convivência entre potências de agir, outrora distintas, tão opostas quanto as velhas figuras do objeto e do sujeito, que, no presente se encontram tão misturadas” (idem, p. 105 e 106). Os jovens e a Terra se comovem perante a situação catastrófica atual. Dessa “revolução científica” decorre um lugar para a religião e a moral. Não há mais objetos a se opor aos humanos e “as leis da natureza começam a ter espírito” (LATOUR, 2020, p. 112). A emoção, o coração são, portanto, frutos do espírito, tanto da Terra como dos humanos.

Porém, muitos jovens ainda pensam que temos um mundo material desprovido de animação. Nesse contexto, o caráter evidente da ameaça não os fará mudar o que precisa ser mudado, a não ser pelo coração. Pois o que parecia metáfora, “até as pedras gritam” (Lc 19,40), agora toma sentido literal diante da dor que os humanos provocam ao planeta.

Conclusão

As situações de abertura ao próximo e ao Transcendente na era da cibercultura estão presentes em muitos jovens que engendram uma mudança de mundo em meio ao antropoceno. Vivendo na realidade cibernética, muitos enfrentam motivações diversas para optar pela espiritualidade, que vão desde o individualismo até o holismo, com a possibilidade de se decidir pelo cristianismo.

Neste contexto, desponta a lei máxima do amor para se garantir qualidade de vida às futuras gerações. Tal desafio é possível ser vencido quando se toca o coração do jovem para a doação e a transformação pessoal, com consciência, liberdade e responsabilidade, rumo à fraternidade. Nisso, os jovens que têm em Jesus o modelo para um novo estilo de vida, alternativo ao do antropoceno, encontram o caminho para que toda a criação tenha vida plena.

O Papa Francisco convida os jovens ao compromisso ecológico a partir do “cultivo de virtudes sólidas” (LS, 211). Em especial, com a participação da juventude na comunidade, cuidando dos outros e do planeta com pequenas ações diárias. Tais valores motivam a um novo estilo de vida, “com comportamentos para o cuidado com o ambiente e com uma criatividade dignificante, que põe a descoberto o melhor do ser humano” (LS, 211). Assim, o jovem desperta para um novo estilo de vida, do cuidado com o planeta, rumo à fraternidade universal.

Segundo o Papa Francisco, trata-se de o jovem ter um olhar diferente perante a técnica que o envolve, “um pensamento, uma política, um programa educativo, um estilo de vida e uma espiritualidade que oponham resistência ao avanço do paradigma tecnocrático”, que acaba bloqueado na lógica individualista globalizante (LS, 111). Por outro lado, com o olhar do cuidado e do amor, a técnica pode ampliar o olhar do jovem. Aí, a liberdade humana é capaz de limitar a técnica e colocá-la a serviço de um tipo de progresso mais saudável, humano, social e integral, ajudando os outros a viver com mais dignidade e menor sofrimento. “E a humanidade autêntica, que convida a uma nova síntese, parece habitar no meio da civilização tecnológica de forma quase imperceptível” (LS, 112).

Talvez essa seja a promessa que desabrocha, de resistência dos jovens, diante daquilo que é autêntico na realidade da cibercultura com vistas à sustentabilidade. Pois assim a tecnologia faça desabrochar entre os jovens uma identidade relacional marcada pela gratuidade amorosa, para que as futuras gerações tenham as mesmas condições de vida, ou até melhores, daquelas que temos hoje em dia em nossa Casa Comum.

Referências

CAPRA, Fritjofre. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix. 2006.

DUQUE, João Manuel. Experiencias religiosas postmodernas y antropología cristiana. Revista Española de Teología 78, 2018: 225-243.

BETTO, Frei. A obra do artista: uma visão holística do universo. São Paulo, 2002.

FRANCISCO. Carta Encíclica Laudato Si’ (2015). Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 19 ago., 2023.

FRANCISCO. Exortação Apostólica. *Laudate Deum*. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/20231004-laudate-deum.html. Acesso em: 09 out., 2023.

FRANCISCO. Extratos do discurso na abertura da JMJ 2023. Disponível em: <https://vidaefamilia.org.br/confira-o-discurso-do-papa-francisco-na-abertura-da-jmj-2023>. Acesso em: 09 out., 2023.

LATOUR, Bruno. Diante de Gaia. São Paulo: Ubu, 2020.